

## Enterro da Gata decorrerá de 7 a 13 de maio, no Altice Forum Braga.

“A gata não quer outra vez arroz” será o tema deste ano.

ACADEMIA  
PÁG. 15

## AAUMinho com sete equipas apuradas para as Fases Finais

Nos CNU's diretos de Padel e Esgrima as equipas minhotas garantiram o bronze.

DESPORTO  
PÁG. 06

## Entrevista à Tuna Feminina de Engenharia da UMinho

A Tun'Obebes foi a primeira tuna feminina da Universidade do Minho.

CULTURA  
PÁG. 18 E 19

## SASUM criam Gabinete de Diversidade Multicultural

A ESTRUTURA INTERNA DE ACOLHIMENTO A ESTUDANTES NAS RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS VISA GARANTIR A ADAPTAÇÃO INTERPARES.  
PÁG. 04

O Gabinete será composto por trabalhadores dos SASUM e alunos das várias residências que promoverão o bom acolhimento dos novos residentes. Para além de promover a harmonia e o bem-estar dos estudantes alojados nas residências, o programa visa ainda a atração de novos estudantes, a redução das desistências/abandonos das residências e a melhoria do funcionamento dos serviços dos SASUM.



PUB

# UMDicas

EDIÇÃO 185 • ABRIL 2022

DIRETORA:  
ANA MARQUES  
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



## Presidente do Conselho Geral, Joana Marques Vidal

“

As organizações modernas sabem como é essencial para o seu funcionamento o bem-estar e a realização profissional de todos os seus profissionais ...

ENTREVISTA  
PÁG. 07 A 10

UMI  
uminho sports



Edvino Miranda  
Basketball

# BE ACTIVE

# PERCURSOS



Joaquina Sá nasceu em Braga há 65 anos. Casada, mãe de uma filha e avó de dois meninos, desempenha funções nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) há 41 anos. Atualmente, faz parte de uma equipa com cerca de 20 trabalhadores que compõem o Departamento Contabilístico e Financeiro (DCF).

## PERCURSOS

*Nesta entrevista, a Assistente Técnica com curso geral de administração e comércio, fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, patenteando a sua preocupação sobre o futuro.*

### Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso profissional?

Ceguei aos SASUM após um percurso de dois anos na Universidade do Minho (UMinho), em vários setores. Inicialmente fiz um estágio não remunerado na Biblioteca Pública de Braga, mais especificamente na área do Arquivo. Posteriormente fui para a Reprografia da Universidade, nesta fase já remunerada. Depois tive uma proposta para ir para os Serviços Académicos, e, finalmente, fui convidada pelo Administrador da altura, o Dr. Armando Osório, para vir trabalhar para os SASUM.

### Há quantos anos está nos Serviços e quais são, atualmente, as suas funções?

Estou nos SASUM desde 1981. Na altura, comecei como operadora de caixa na cantina onde estive cerca de sete anos. Posteriormente, integrei a área administrativa e só depois fui para a área da tesouraria, onde estou até hoje. Atualmente, tenho como funções mais específicas, a introdução no sistema de toda a receita dos SASUM.

### Gosta do que faz?

Sim. Apesar de bastante cansada, sinto-me realizada nas minhas funções.

### O que mais a motiva e quais as maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho?

O que mais me motiva é o ambiente de trabalho em que estou inserida. Tenho excelentes colegas, muito minhas amigas, estão sempre lá quando preciso. Por isso, apesar de eu ser uma pessoa bastante stressada e não gostar de trabalhar sob



Joaquina Sá é Assistente Técnica no DCF. Ligada aos SASUM há 41 anos, são ainda mais os anos de ligação à Universidade do Minho.

pressão, com o apoio da equipa com quem trabalho, a minha tarefa e o cumprimento do meu dever fica muito mais facilitado.

### Como é um dia de trabalho de Joaquina Sá?

O dia de trabalho começa com a organização das receitas que chegam de Guimarães e de Braga, da área do alojamento e alimentação. Após a organização e verificação de toda a documentação, que é um processo demorado e trabalhoso, é preciso introduzi-la no sistema.

### Como caracteriza o trabalho que é feito no Departamento Contabilístico e Financeiro, em particular na sua área?

É um trabalho fulcral para o funcionamento dos Serviços na sua generalidade. É um Departamento transversal à organização, muito importante para o seu bom funcionamento.

### Quais são as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos

### SASUM?

Todos passamos por bons e maus momentos, eu prefiro lembrar-me dos bons. Recordo-me de um mau momento da minha vida particular, mas que foi surpreendente no sentido do apoio que tive da Universidade – a morte da minha mãe. Senti um grande apoio e consideração por parte da Universidade e isso marcou-me muito.

### Como tem sido passar por esta pandemia, a nível pessoal e profissional?

Tanto a nível pessoal como profissional não senti grandes dificuldades. Claro que estivemos um pouco mais sós e isolados em algumas alturas pois deixou de haver tanta convivência... foi um pouco assustador!

### Como olha para o futuro?

Olho-o com preocupação devido à fase que estamos a passar. Neste momento é tudo muito imprevisível, tenho algum receio pelo futuro de todos nós. Tenho medo, principalmente pelo futuro dos meus netos.

### O que a marcou?

A morte da minha mãe! Aconteceu sem contarmos, já passaram 39 anos, mas ainda me dói muito. A nível positivo, foi o nascimento da minha filha e agora dos meus netos.

### Ainda tem um grande sonho?

O maior sonho que tinha era ser avó e já sou! Agora, só quero ter saúde para ver crescer os meus netos e ajudar a cuidar deles.

### Livro?

“O mundo de Sofia”.

### Filme?

“Os Caminhos de Katmandu”.

### Uma música e/ou um músico?

Gosto de música pop, pop rock, tudo o que seja música mexida.

### O que gosta de fazer nos tempos livres?

Gosto muito de passear à beira-mar e ver televisão.

### Um lugar?

Esposende, a olhar para o mar.

### A Universidade do Minho?

É a minha vida. A minha segunda casa.



# Alimentação na Primavera

OPINIÃO  
RITA OLIVEIRA FERNANDES

Departamento Alimentar  
Divisão de Higiene, Segurança Alimentar e Nutrição



Chegou a primavera, os dias frios e gélidos de inverno começam aos poucos a tornarem-se dias longos e quentes de verão. É importante nesta estação, caracterizada por um clima mais seco e quente, manter uma alimentação rica em fruta, legumes, cereais integrais e principalmente água. Adotar uma alimentação com base na sazonalidade dos produtos é cada vez mais uma necessidade e um dever para com o ambiente. Há hortícolas característicos desta altura do ano que são ricos em compostos bioativos com efeitos a nível do sistema imunitário, nomeadamente: brócolos, couve de bruxelas, couve-galega, couve lombarda, nabijas, penca e repolho. Nestes meses também desidratamos com mais facilidade, sendo que a composição nutricional da fruta desta época está adaptada às nossas necessidades, e, por isso, são frutas mais ricas em água. As refeições devem ser complementadas

com o consumo de cereais como a quinoa, cevada e o trigo sarraceno. Priorizar os alimentos da estação e incluir todos os grupos alimentares na dieta, garante uma alimentação equilibrada, variada e nutritiva durante todo o ano. Seguem algumas sugestões de alimentos típicos desta estação:

- Hortícolas: Aipo, alface, beldroegas, beterraba, brócolos, chicória, curgete, couve de Bruxelas, couve lombarda, penca, espinafres, feijão verde, pepino, rabanete, rúcula.
- Frutas: Alperce, cereja, laranja, mirtilo, melão, meloa, morango, nêspera, kiwi e tangerina.

“A Natureza, de uma forma natural, oferece-nos os alimentos que são importantes ingerir nas diferentes épocas do ano”, (<https://danielaricardo.pt/alimentacao-consciente-e-natural-no-verao-artigo-no-simply-flow-by-fatima-lobes/>).

# Bar do Grill acolheu Feirinha de Páscoa

EXPOSIÇÃO

Mostra esteve patente no Bar do Grill de Gualtar de 11 a 13 de abril.

À semelhança dos anos anteriores, nesta época Pascal, o Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social (SASUM) levou a cabo, mais uma vez, a exposição de produtos artesanais e gastronómicos. A “Feirinha” contou com a participação da APPACDM – Associação Portuguesa

de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, em conjunto com a Tradição de Sabores – Gastronomia e Produtos Regionais, a Mizarte – Reciclagem Artística e Bordados e a Flamor – Flores e Bouquets.



Estas iniciativas temáticas visam o apoio dos SASUM às instituições.

# Cuidados de Enfermagem na UMinho

APOIO CLÍNICO

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho oferecem cuidados de enfermagem à comunidade académica. Estes serviços são prestados em Braga, no Centro Médico situado no Campus de

Gualtar, e em Guimarães, no Gabinete Médico localizado nas instalações do Complexo Desportivo de Azurém, junto às Residências Universitárias.





# Consórcio UNorte.pt concluiu iniciativa de melhoria contínua e auditoria interna partilhada

Processo resultou na execução de 10 manuais e na revisão de mais de 20 procedimentos.



Projeto encerrou com a realização de uma auditoria/verificação interna.

## CONSÓRCIO UNORTE.PT

No âmbito do consórcio UNorte.pt, parceria entre os Serviços de Ação Social (SAS) das Universidades, do Minho (UMinho), do Porto (UPorto) e de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), as instituições concluíram a “INICIATIVA 2 - Melhoria Contínua e Auditoria Interna Partilhada”, um processo desenvolvido ao longo de sete meses e que envolveu mais de 30 pessoas em mais de 40 sessões de trabalho, resultando na execução de 10 manuais e mais de 20 procedimentos levantados, melhorados e uniformizados. A iniciativa surgiu no âmbito da operação “Co3+ Capacitação Organizacional dos SAS” que visa não só modernizar os SAS e compilar as boas práticas existentes em cada Serviço, no sentido da uniformização de procedimentos, mas também prepará-los para que no futuro sejam aproveitadas sinergias na gestão diária dos Serviços. O projeto de “Melhoria Contínua e Auditoria interna Partilhada” aplicado às áreas do alojamento, bolsas, alimentação, desporto e saúde, ficou concluído no passado dia 14 de março, numa sessão que juntou os dirigentes e responsáveis de cada uma das áreas das três instituições, bem como da empresa de consultoria - Kaizen Institute Portugal, ação durante a qual foram apresentados os resultados e conclusões do trabalho desenvolvido, nomeadamente, as melhorias dos processos realizadas nas áreas core e os procedimentos de controlo, bem como a apresentação do modelo do Plano e Relatório de Verificação/auditoria interna e respetivas *checklists*. O projeto teve como objetivos, segundo

a responsável do Gabinete de Estudos e Projetos dos SASUM, Susana Silva, “assegurar a criação de um contexto que promova a melhoria contínua entre os três SAS”, perfilando o alinhamento dos processos com as boas práticas de cada Serviço e melhores práticas internacionais, potenciando a sua eficiência; uniformizando os procedimentos de controlo interno desenvolvidos, no sentido de estabelecer um modelo de controlo interno adequado à gestão dos processos core e respetivos riscos, e revendo o manual de controlo interno a aplicar às três organizações; visou ainda desenhar a visão futura para o processo de verificação interna integrada (modelo de Auditoria Interna) e criar os mecanismos necessários à concretização do modelo de verificação interna, bem como implementar o modelo de verificação interna através de sessões de formação/comunicação e realização de uma verificação interna piloto de acordo com metodologia e *templates* definidos. O projeto foi dividido em quatro etapas: levantamento e análise de GAP, revisão dos processos e procedimentos de controlo interno; desenho do modelo de auditoria interna; e apoio na implementação do modelo de auditoria interna (realização de uma auditoria/verificação interna piloto). A última fase, culminou com a realização de uma auditoria/verificação interna, que encerrou o projeto, tendo sido realizada presencialmente em 2 de março, nos SASUM, pelas restantes instituições, às áreas core - Bolsas, Alojamento, Alimentação, Saúde e Desporto.

ANA MARQUES

# SASUM criam Gabinete de Diversidade Multicultural

Estrutura interna visa promover o bom acolhimento dos novos residentes.

## CO3+

No âmbito do projeto “Co3+ Capacitação Organizacional dos SAS”, inserido na INICIATIVA 4 - Programa de acolhimento e acompanhamento aos novos residentes, nacionais e internacionais dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), foi criada uma estrutura interna de acolhimento a estudantes nas residências universitárias para garantir a adaptação interpares. Denominado de Gabinete de Diversidade Multicultural, será composto por trabalhadores dos SASUM e alunos das várias residências que promoverão o bom acolhimento dos novos residentes. A iniciativa foi um trabalho desenvolvido pelos SASUM, em parceria com a empresa de consultoria - INDICE ICT & MANAGEMENT LDA ao longo de sete meses, e a apresentação do Plano de Acolhimento e Integração aconteceu no passado dia 30 de março. Além de promover a harmonia e o bem-estar dos estudantes alojados nas residências, visa ainda a atração de novos estudantes, a redução das desistências/abandonos das residências e a melhoria do funcionamento dos serviços dos SASUM no âmbito da gestão das infraestruturas de alojamento estudantil. Para concretizar estes objetivos será desenvolvido e aplicado um programa de acolhimento/acompanhamento onde serão assegurados mecanismos de cooperação que promovam a integração académica, bem como relações de proximidade, interajuda, espírito crítico e solidário, e relações entre pares.

Serão ainda promovidas atividades no sentido de contribuir para o seu desenvolvimento global, fomentando o reforço da sua autonomia, participação e responsabilidade social. Por seu turno, os SASUM serão tecnologicamente capacitados e promoverão a qualificação dos recursos humanos para as áreas da comunicação e divulgação de informação. Composto por quatro fases de implementação, destacam-se, na fase 2, a concretização de um programa de mentorias, um programa prático e presencial de dinâmicas de grupos/jogos pedagógicos e várias iniciativas como webinars, conferências e workshops. Para a responsável pela área do Alojamento dos SASUM, Isabel Baião, este projeto visa, sobretudo, “oferecer aos alunos um processo de acolhimento adequado às suas necessidades e de acordo com o que é por estes valorizado, fomentado a cooperação entre todos e mitigando os desafios societais que surgem naturalmente em processos de integração em novas regiões/países”. Apontando que esta iniciativa “permitiu, essencialmente, conhecer o grau de satisfação dos/das residentes nas Residências Universitárias com os processos de acompanhamento e de integração, o levantamento das realidades culturais, de forma a verificar necessidades particulares dos estudantes, a análise do impacto dos canais de comunicação nos estudantes e a definição de canais de comunicação prioritários e modelos de integração e bem-estar nas residências”, concluiu.

ANA MARQUES



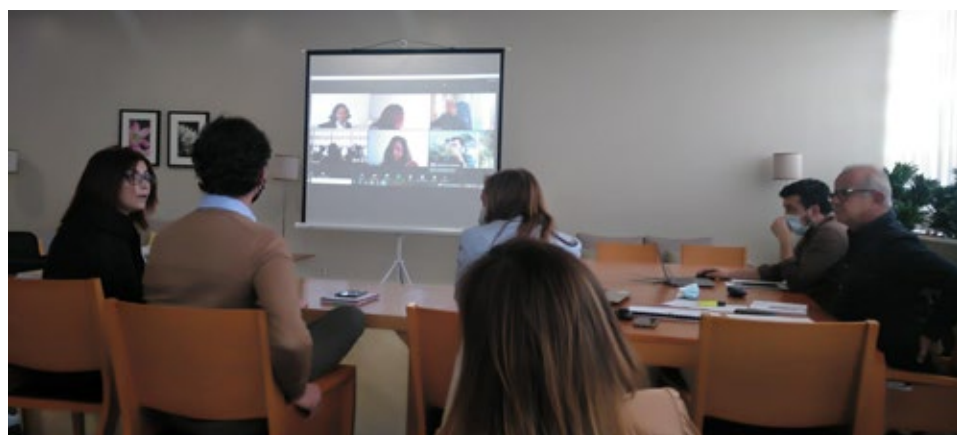
A iniciativa foi um trabalho desenvolvido pelos SASUM e pela INDICE ICT & MANAGEMENT LDA.

REDAÇÃO



# Minho, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro criam unidade de formação interna partilhada

Processo visa melhorar e uniformizar o processo de formação dos três SAS.



REDAÇÃO

Sessão de fecho juntou os dirigentes e responsáveis de cada uma das áreas das três instituições.

C03+

A parceria entre os Serviços de Ação Social (SAS) do Consórcio UNorte.pt - Universidade do Minho (SASUM), Universidade do Porto (SASUP) e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (SASUTAD) resultou na operacionalização e mobilização de uma unidade partilhada de formação. O processo “INICIATIVA 1 - Formação Interna Partilhada” culminou no passado dia 30 de março, com a apresentação das orientações sobre aquele que será o modelo formativo futuro comum às três instituições.

A sessão de fecho do processo juntou os dirigentes e responsáveis de cada uma das áreas das três instituições, bem como da empresa de consultoria - INDICE ICT & MANAGEMENT LDA, a qual apresentou as principais conclusões de todo o processo. A iniciativa decorreu no âmbito da operação “C03+ Capacitação Organizacional dos SAS”, tendo como objetivos criar e formar um grupo de trabalho, a ser partilhado entre os três SAS, de forma a assegurar, por um lado, a produção e partilha de conteúdos formativos e formadores e, por outro, uma formação interna transversal aos seus trabalhadores, fomentado assim a troca de experiências e boas práticas, sinergias e a redução de custos nas referidas organizações, bem como definir procedimentos comuns ao Consórcio UNorte.pt, de forma a uniformizar o seu

processo de formação. Com este propósito, o projeto foi dividido em três fases: análise do estado atual da área de formação dos três SAS; levantamento de oportunidades de melhoria e apresentação da visão futura e do plano de formação conjunto; e por último a conjugação do processo de formação ao Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), estabelecido pela Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro.

Após oito meses de trabalho conjunto, os principais resultados desta iniciativa foram a materialização de um plano de formação mais completo e mais abrangente; maior eficiência na identificação das necessidades de formação; melhoria contínua do plano de formação; aquisição de competências internas para organizar e elaborar conteúdos digitais; rápida e efetiva partilha de boas práticas e disseminação dos resultados pelos SAS do Consórcio promovendo também a transformação dos seus processos.

Como referiu a responsável pela área da formação dos SASUM, Gabriela Marinho, “este trabalho foi muito profícuo uma vez que irá resultar na adoção de metodologias de melhoria contínua, aproveitando as sinergias entre os três SAS, com partilha das boas práticas, bem como promoverá a interação entre os trabalhadores garantindo a qualidade e a melhoria do serviço prestado”.

ANA MARQUES

# SASUM assinalaram Dia Mundial da Atividade Física e Dia Mundial da Saúde

O Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM funcionou em regime “open day”.

UMINHO SPORTS

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) assinalaram nos passados dias 6 e 7 de abril, o Dia Mundial da Atividade Física e o Dia Mundial da Saúde, respetivamente, com a realização de várias atividades desportivas, avaliações físicas, rastreios de saúde e nutrição, e um Webinar. As instalações desportivas “UMinho Sports” funcionaram em regime de “open day”, com acesso gratuito e oferta da taxa de inscrição a novos utentes.

No Dia Mundial da Atividade Física as iniciativas incluíram a realização da Corrida pela Saúde e Mega-Aulas de Fitness nos dois campi da Universidade do Minho (UMinho). O dia ficou ainda marcado pelo Webinar “Benefícios psicológicos do exercício físico”, organizado e promovido pela Associação de Psicologia da UMinho, o qual foi de acesso aberto e gratuito.

O Dia Mundial da Saúde foi dedicado a avaliações físicas, que decorreram nos dois campi, bem como rastreios de saúde e de nutrição que ocorreram apenas em Gualtar, em parceria com o Núcleo de Estudantes de Medicina da UMinho (NEMUM) e com o apoio da nutricionista Rita Lebreiro.

Sendo que todas as iniciativas foram totalmente gratuitas, muitos foram os interessados em participar entre estudantes, ex-estudantes e trabalhadores da Universidade. Maria Olívia Sá, alumni da UMinho e frequentadora habitual

do Complexo Desportivo de Gualtar, aproveitou a oportunidade para fazer os rastreios “soube da iniciativa e, por isso, vim mais cedo para o ginásio e aproveitei para fazer um “check-up” à minha saúde”, disse. Revelando ser algo que queria fazer, “com as coisas aqui organizadas foi mais fácil arranjar disponibilidade”, concluiu.

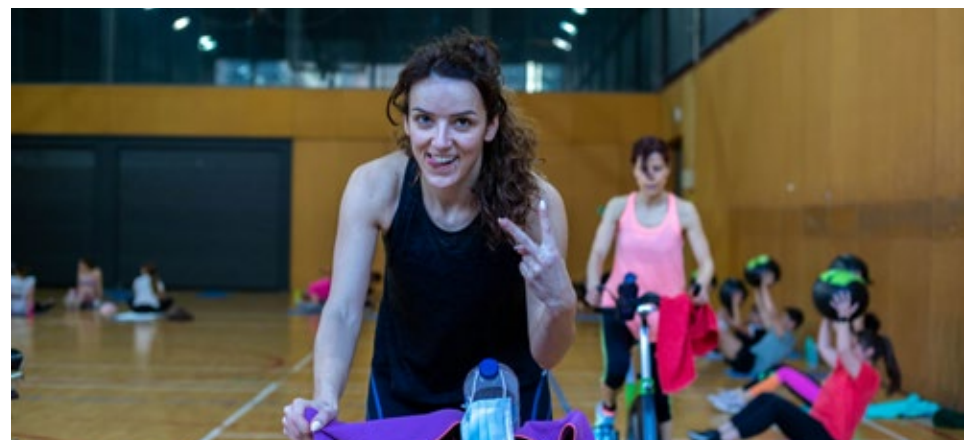
Quem também não perdeu a oportunidade de saber o estado geral do seu corpo foi Ciaran, estudante de Engenharia Biomédica da UMinho que se dirigiu ao espaço para fazer uma avaliação física ao seu corpo. “Já não o faço há bastante tempo, por isso, achei que seria uma boa oportunidade”, disse.

No posto dos rastreios de saúde esteve Inês Rodrigues, estudante de Medicina da UMinho que nos expôs que as pessoas procuram, sobretudo, “saber o estado da sua tensão e glicemia, frisando que, no geral, quem por ali tinha passado, “estavam de boa saúde, pelo menos nesses aspetos”, afirmou.

Nas avaliações físicas, a técnica Tatiana Silva, referia-nos que a adesão à iniciativa estava a ser “bastante boa”, com as pessoas a procurarem “fundamentalmente, saber, face à avaliação feita, o que podem melhorar e o que devem fazer em termos de atividade física e a nível da alimentação”.

O objetivo foi, essencialmente, assinalar as efemérides e realçar a importância junto da população, tanto da prática da atividade física como da relevância de cuidar da saúde.

ANA MARQUES



VITÓRIA ANDRADE

Mega-Aulas de Fitness decorreram nos dois campi e juntaram cerca de 25 participantes.



# AAUMinho com sete equipas já apuradas para as Fases Finais dos CNU's

Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) decorrerão de 16 a 27 de maio, em Leiria e Marinha Grande.

## CNU'S

As equipas universitárias têm dado o "tudo por tudo" para alcançar o objetivo final de marcar presença nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's), e a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) conta já com sete presenças garantidas no maior evento do desporto nacional universitário, que decorrerá em Leiria e Marinha Grande, de 16 a 27 de maio. Nos CNU's diretos de Padel e Esgrima, as equipas minhotas garantiram duas medalhas de bronze.

No Futsal Masculino, após a 2ª Jornada Concentrada em que a equipa minhota venceu um jogo, empatou outro e perdeu o terceiro, ainda assim garantiu o apuramento para a 2ª. fase da prova que decorreu a 7 e 8 de abril, na Covilhã. Nesta, e num esforço de tudo ou nada, os minhotos venceram o primeiro jogo contra a equipa da Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE) por 3-2, perderam o segundo jogo contra o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) por 2-1 e venceram o terceiro jogo frente à equipa da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) por 3-4. Com estes resultados, a AAUMinho classificou-se em 1º lugar da Zona Norte e garantiu o acesso direto à Fase Final.

No Voleibol Masculino, a 2ª. Jornada Concentrada decorrida a 10 a 11 de março, em Faro, veio confirmar a boa performance da equipa da AAUMinho que se apurou, sem qualquer problema, para as Fases Finais dos CNU's ao vencer os três jogos disputados por 2-0, frente às equipas da AAUBI, do Instituto Politécnico de Santarém (IPSantarém) e da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv).

A equipa de Voleibol Feminino também venceu os dois jogos desta 2ª. Jornada Concentrada, garantindo também ela a passagem às Fases Finais. Na prova que decorreu a 10 de março, em Barcelos, as minhotas bateram as equipas da Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (AAUTAD) e AAUAv por 2-0, em ambos os jogos. Na Jornada Concentrada de Andebol

Feminino que decorreu em Aveiro, de 16 a 18 de março, a equipa da AAUMinho venceu os quatro jogos e apurou-se em primeiro lugar para as Fases Finais. Com resultados de 28-13 frente à AAUBI, 24-13 frente à equipa de Évora (AAUE), 26-11 contra a equipa da Universidade do Algarve (AAUAlg) e vitória por 21-11 frente à equipa de Aveiro (AAUAv), as minhotas fizeram o pleno de vitórias, partindo para as Fases Finais com um percurso 100% vitorioso.

A equipa de Andebol Masculino da AAUMinho também garantiu o pleno de vitórias e está nas Fases Finais, depois de ter disputado e vencido os dois jogos, em Aveiro, nos dias 17 e 18 de março, frente à equipa da AAUBI por 29-8 e por 18-17 frente à equipa de Aveiro (AAUAv). Na modalidade de Basquetebol, as duas equipas, Feminina e Masculina da AAUMinho, também se apuraram para as Fases Finais, após terminarem em 2º e 1º lugar, respetivamente, na classificação final das Jornadas Concentradas. A equipa Feminina disputou a 30 de março, em Coimbra, o jogo em atraso da Jornada Concentrada e venceu com um esclarecedor 62-19 a equipa da AAUTAD. Já a equipa Masculina venceu quatro dos cinco jogos disputados de 29 a 31 de março, em Coimbra. A equipa da AAUMinho venceu os três primeiros jogos, frente à equipa do Algarve (AAUAlg) por 46-40, por 30-27 a equipa de Évora (AAUE) e por 55-44 a equipa da Associação Académica de Coimbra (AAC). Ao quarto jogo a equipa saiu derrotada por 31-42 frente à equipa do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), e venceu o quinto e último jogo frente à equipa da Beira Interior (AAUBI) por 50-27.



Equipa de futsal da AAUMinho é vice-campeã.

## Padel e Esgrima alcançam a medalha de bronze para a AAUMinho

No Campeonato Nacional Universitário de Padel, decorrido em Águeda de 14 a 16 de março, as estudantes/atletas Sofia Carvalho (Licenciatura em Gestão) e Victória Abreu (Licenciatura em Relações Internacionais) representaram a AAUMinho na prova feminina e conquistaram a medalha de bronze para a delegação minhota que se apresentou em competição com uma equipa feminina, duas equipas mistas e duas equipas masculinas.

As duas atletas venceram três dos quatro jogos disputados, com uma vitória de 0-2 frente à NOVA, uma derrota por 0-2 frente à equipa da Universidade do Porto (U.Porto) e mais duas vitórias frente à equipa 2 da NOVA e frente à Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico (AEIST). Com estes resultados as minhotas subiram ao terceiro lugar do pódio.

As equipas mistas da AAUMinho foram compostas por Victória Abreu e Carlos Oliveira (Mestrado Integrado em Engenharia de Telecomunicações e

Informática), Sofia Carvalho e Pedro Alves (Licenciatura em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação). As equipas masculinas foram constituídas por Carlos Oliveira e José Ferreira (Licenciatura em Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores) e Gonçalo Mendes (Mestrado Integrado em Engenharia de Polímeros) e Pedro Alves.

No Campeonato Nacional Universitário de Esgrima, que se disputou a 13 de março, em Lisboa, a estudante/atleta da AAUMinho, Helena Afonso (Licenciatura em Estudos Orientais: Estudos Chineses e Japoneses) conquistou a medalha de bronze na vertente de Florete feminino. A atleta minhota mediu forças com Luísa Mendes da Universidade do Porto (U.Porto), a quem venceu por 15-12. Na outra partida, defrontou Marta Caride, também da U.Porto, perdendo por 15-5. Com estes resultados, Helena Afonso subiu ao terceiro lugar do pódio, trazendo para a UMinho a medalha de bronze.

ANA MARQUES



Duplas de Padel que representaram a AAUMinho.



Helena Afonso foi a única representante na Esgrima.

# Entrevista à Presidente do Conselho Geral, Joana Marques Vidal

Presidente do Conselho Geral (CG) desde 17 de maio de 2021, após quase um ano de mandato, Joana Marques Vidal assume que foi um ano muito enriquecedor.

## ENTREVISTA

Joana Marques Vidal foi eleita Presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho (UMinho) de entre os seis membros externos cooptados, tomando posse para o mandato 2021/2025, juntamente com a restante equipa, a 17 de maio de 2021.

Nascida em 1955, em Coimbra, é licenciada em Direito pela Universidade de Lisboa e pós-graduada em Proteção de Menores pela Universidade de Coimbra e em Jornalismo Judiciário pela Universidade Lusófona de Lisboa. Foi procuradora-geral da República (2012-18) e representante do PGR no Ministério Público do Tribunal Constitucional (2018-21), sendo atualmente procuradora-geral adjunta jubilada.

**Quem é Joana Marques Vidal e o que a levou a aceitar comandar os destinos do órgão colegial máximo de Governo e de decisão estratégica da UMinho?**

Sou Magistrada do Ministério Público, agora já jubilada, como Procuradora Geral Adjunta, que é o topo da carreira desta Magistratura.

Desempenhei as minhas funções em diversas Procuradorias e Tribunais, em vários pontos do país, incluindo os Açores, região a que ainda hoje me ligam fortes laços.

Nos últimos anos, tenho participado em ações de cooperação com a Justiça e o Ministério Público de São Tomé e Príncipe.

Como sabem, entre outubro de 2012 e outubro de 2018, desempenhei o cargo de

“

**O primeiro presidente do CG foi Luís Braga da Cruz, em 2009, seguindo-se Álvaro Laborinho Lúcio, Luís Valente de Oliveira e agora Joana Marques Vidal.**

Procuradora Geral da República.

Ao longo da minha vida, e tanto quanto a minha profissão o permite, sempre tentei manter uma participação cívica ativa, tendo pertencido aos órgãos diretivos de associações ligadas à proteção e direitos das crianças e aos direitos das vítimas de crime, como a APDMF/CrescerSer e a APAV, da qual fui presidente da direção. Quando me convidaram para pertencer ao Conselho Geral e, posteriormente, quando este órgão me elegeu como Presidente, devo dizer que me senti honrada. E aceitei este desafio por considerar que a minha experiência profissional e de vida, poderia trazer algum contributo útil para o bom funcionamento do órgão e, consequentemente, para a própria Universidade do Minho.

**Ao cabo de quase um ano à frente do Conselho Geral (CG) da Universidade do Minho, que balanço faz desta experiência?**

Foi um ano muito importante para a Universidade do Minho. Foi o ano em que a Universidade, através do seu Conselho Geral, decidiu manter-se sob o regime

“

**... aceitei este desafio por considerar que a minha experiência profissional e de vida, poderia trazer algum contributo útil para o bom funcionamento do órgão e, consequentemente, para a própria Universidade do Minho.**



NUNO GONÇALVES

Joana Marques Vidal já foi também presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.





NUNO GONÇALVES

A ex-magistrada foi ainda vice-presidente da Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família.

“

**Abriu-me horizontes para novas áreas e novas matérias, a que até então não prestava a devida atenção, pese embora a sua óbvia importância na vida do País. Foi um ano de aprendizagem.**

fundacional e em que, após eleições, se iniciou um novo mandato do Reitor.

Ambos os processos originaram um amplo e aprofundado debate, designadamente no âmbito do próprio Conselho Geral, que permitiram refletir sobre o papel da Universidade e do Ensino Superior, questionar modelos de gestão e de governo da instituição, identificar problemas e constrangimentos, delinear possíveis caminhos de futuro.

Mas, principalmente, esta reflexão levou a que o Conselho Geral assumisse a necessidade de desempenhar as suas competências por uma forma mais ativa e a promover uma maior proximidade a toda a Comunidade Académica.

Para mim, pessoalmente, foi um ano muito enriquecedor. Abriu-me horizontes para novas áreas e novas matérias, a que até então não prestava a devida atenção, pese embora a sua óbvia importância na vida do País.

Foi um ano de aprendizagem.

**Na sua opinião, o CG tem conseguido cumprir a sua missão?**

A missão do Conselho Geral, da forma

como está definida na lei e enquanto órgão máximo do Governo da Universidade, sendo determinante na vida da instituição é, e também por isso mesmo, complexa. A sua composição colegial, plural e mista, com representantes dos vários corpos da Universidade e com membros internos e externos à Universidade exige, no seu funcionamento, um constante exercício de equilíbrio, de equidade e de respeito mútuo pela diferença e pluralidade.

Por outro lado, enquanto órgão colegial máximo de governo e de decisão estratégica da Universidade as suas competências e funções, não sendo executivas, contêm em si mesmas

“

**Penso que o Conselho Geral tem conseguido cumprir o exercício das suas funções num espaço democrático de diálogo e de liberdade.**

“

**Qualquer eventual alteração da composição do Conselho Geral decorrerá de uma possível alteração dos Estatutos da Universidade do Minho ...**

uma natureza de acompanhamento e vigilância do exercício dos demais órgãos de governo da Universidade, pressupondo simultaneamente uma constante colaboração institucional entre os mesmos.

Penso que o Conselho Geral tem conseguido cumprir o exercício das suas funções num espaço democrático de diálogo e de liberdade.

O que tem permitido, aliás, o autorreconhecimento das suas próprias fragilidades, de “momentos menos felizes”, e a decisão convicta de os ultrapassar.

O esforço que todo o Conselho, sem exceção, tem efetuado no sentido de melhorar o seu funcionamento, a comunicação interna e externa, com os demais órgãos da Universidade e com toda a Comunidade Académica, e a decisão de imprimir uma maior proatividade à sua ação, mais esclarecida e mais transparente, parece-me já evidente.

Mas, como diz o poeta, o caminho faz-se caminhando...

**Quais são as grandes linhas estratégicas de ação deste CG? Que novidades poderemos esperar da parte do CG para os próximos anos?**

A necessidade de desempenhar as suas competências por uma forma mais ativa, assumindo as suas responsabilidades no governo da Universidade, e a de promover uma maior proximidade a toda a Comunidade Académica, bem como o esforço para melhorar o seu funcionamento, já referenciados em respostas anteriores, determinaram a elaboração e a aprovação pelo Conselho Geral de um plano de atividades para o ano de 2022.

Este plano desenvolve-se à volta de três eixos fundamentais – o funcionamento interno do Conselho Geral, o Conselho Geral e a Comunidade Académica e o Conselho Geral e a Interação com a Sociedade – concretizados através da dinamização de diversas atividades.

Entre elas, para além da reativação e conclusão do projeto “Barómetro” com o qual se pretende a monitorização da execução do Plano de Quadriénio e que já foi iniciado no mandato anterior, destaco a auscultação de toda a comunidade académica, mediante encontros e audições das unidades orgânicas, dos estudantes, dos docentes e investigadores, e dos trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão, com o intuito assumido de promover uma efetiva ligação e proximidade ao Conselho Geral.

Já iniciámos estas audições, quando tivemos a oportunidade, e o gosto, de

ouvir em sessão plenária do Conselho Geral, os presidentes de todas as Unidades Orgânicas.

Por outro lado, e sempre na procura de uma reflexão conjunta que nos permita um maior conhecimento da realidade da universidade, prevê-se a promoção de estudos relativos à situação financeira dos estudantes da Universidade do Minho, ao bem-estar e saúde mental dos membros da Comunidade Académica e ainda um inquérito sobre a perceção dos investigadores sobre a estrutura da carreira de investigação em regime de direito privado na Universidade do Minho. Prevê-se, igualmente, a realização de Seminários, Debates e Conferências, sob o tema genérico do Futuro do Ensino Superior, pois reconhecemos, também, a importância de uma reflexão conjunta, integrada e interinstitucional sobre as questões que se colocam ao ensino superior. Dos quais o problema do financiamento se afigura como um dos mais prementes.

Também no âmbito do plano de atividades e assumindo como essencial a articulação e conjugação com o Reitor na prossecução da missão da Universidade – sempre no respeito das competências próprias de cada um dos órgãos – o Conselho Geral propõe-se intervir, de forma concertada e articulada com a Reitoria, na defesa das condições essenciais para a concretização da missão e do bom funcionamento da UMinho, junto dos órgãos políticos, instituições e entidades com responsabilidades políticas ao nível do Ensino Superior, com o objetivo de promover e desenvolver ações que possibilitem dar a conhecer as dificuldades concretas com que a Universidade do Minho se debate, designadamente, o subfinanciamento crónico e o deficitário alojamento para os seus estudantes.

Quanto ao futuro, o Conselho Geral, no início de cada ano, terá oportunidade de (re)pensar estratégias e de definir o seu plano para o próximo ano, de acordo não só com o balanço sobre a concretização do plano do ano anterior, mas principalmente com as circunstâncias económicas sociais e os desafios que no momento se colocarem à UMinho, ao Ensino Superior e ao País.

Temos consciência da ambição do que nos propusemos fazer. Mas não podemos desistir.

**Os estudantes, bem como os trabalhadores Técnicos, Administrativos e de Gestão têm exigido mais representação no CG. Como vê estas propostas e que avaliação faz da atual composição do CG?**



“Entre os diversos problemas que temos identificados como constrangimentos preocupantes, realça-se o “sempre eterno” subfinanciamento da Universidade do Minho.



Joana Marques Vidal estará à frente do CG até 2025.

“A Universidade do Minho alcançou um prestígio científico, a nível nacional e internacional, notável.

Qualquer eventual alteração da composição do Conselho Geral decorrerá de uma possível alteração dos Estatutos da Universidade do Minho, cuja revisão consta como um dos objetivos do plano de ação para o quadriénio do mandato do Reitor 2021–2025, aprovado pelo Conselho Geral em 4 de fevereiro deste ano. A proposta de revisão será, oportunamente, apreciada e decidida pelo Conselho Geral, conforme preveem os Estatutos da UMinho. O Conselho Geral, de acordo com o seu plano de atividades,

propõe-se acompanhar e contribuir para esta revisão.

O processo será, pois, participado e aberto ao contributo de todos e no decurso do mesmo haverá espaço para reflexão e debate sobre as várias questões que se colocam, entre as quais a da composição do Conselho Geral.

Espero que este debate me permita esclarecer alguma das dúvidas que ainda mantenho sobre esta temática. A solução deverá ter em consideração diversas perspetivas. Desde logo o enquadramento

legal do RJIES, o qual no seu artigo 81º impõe como obrigatória determinada percentagem relativamente ao conjunto dos membros representantes de cada uma das categorias. Assim, ainda que o número de membros do Conselho Geral possa oscilar entre um mínimo de 15 e um máximo de 35, tendo como base de critério a dimensão de cada instituição e o número das suas escolas e unidades orgânicas de investigação, o número de membros representantes dos docentes e investigadores devem constituir mais de metade da totalidade dos membros do Conselho Geral, enquanto os representantes dos estudantes devem constituir pelo menos 15% e os representantes das personalidades externas 30% da totalidade. A meu ver, respeitando necessariamente estes critérios, há que manter um equilíbrio

“Os desafios para o futuro são muitos e significativos.

quanto à representatividade de cada um dos grupos. Por outro lado, há que refletir sobre os benefícios e os prejuízos de uma menor ou maior dimensão do Conselho Geral, atendendo à eficácia do funcionamento do próprio conselho.

**A UMinho está quase a fazer meio século. O que nos pode dizer sobre o seu trajeto e sobre o futuro desta Academia?**

A Universidade do Minho alcançou um prestígio científico, a nível nacional e internacional, notável. É, hoje, olhada como uma referência não só no âmbito do ensino, da transmissão do conhecimento, mas também em muitas das áreas mais relevantes da investigação, sendo reconhecida como parceira imprescindível em inúmeros projetos nacionais e internacionais, designadamente, europeus.

A sua efetiva inserção na comunidade possibilitou uma ligação ao mundo empresarial com manifestos resultados positivos para o desenvolvimento económico-social da região e do país.

Os desafios para o futuro são muitos e significativos.

Desde logo, continuar a desenvolver essa relação com a comunidade e com o tecido empresarial, contribuindo decisivamente para um desenvolvimento e um crescimento económico e social sustentável, ecologicamente equilibrado, digital, mas sempre mais inclusivo, solidário e humanista.

Por outro lado, para responder à complexidade e pluralidade do mundo atual são necessárias, sob o ponto de vista científico e educacional, abordagens pedagógicas e de investigação integradas, transversais, pluridisciplinares, flexíveis, de qualidade e suscetíveis de respostas rápidas ao perfil das diversas faixas etárias; abordagens que respeitem o indispensável equilíbrio e a determinante coexistência, necessariamente interdependente, entre a docência e a investigação, entre as ciências humanas e





O Conselho Geral vincula a sua ação à realização da missão da UMinho e do interesse público.

as ciências exatas, entre o local e o global, entre o conhecimento e a economia. A denominada formação e educação ao longo da vida coloca novos desafios que não se podem omitir. E a inserção no espaço universitário e académico europeu, em que estamos integrados, não nos pode fazer esquecer outros espaços como o dos países de língua portuguesa. Tudo isto, mantendo e aprofundando uma indispensável autonomia, como valor estruturante da Universidade.

**A Academia confirmou a sua vontade de continuar como fundação pública com regime de direito privado. Entende ter sido a opção certa?**

Tive oportunidade de me pronunciar quando votei a favor da continuação da Universidade do Minho como fundação pública. Não foi uma decisão simples. Podemos constatar hoje, que o modelo fundacional, não correspondeu às expetativas que muitos acalentaram, até pelas alterações legais do respetivo regime, entretanto verificadas. E que não é uma panaceia para as dificuldades da universidade. Mas apesar de tudo, ponderando os

diversos fatores, considereei que este modelo permite uma maior autonomia da Universidade na condução e na gestão dos seus destinos, não pondo em causa a sua natureza pública e o papel que, a meu ver, deve ser o seu, de promoção de ensino para todos.

**Como classifica a relação do Órgão com o Reitor e a sua equipa?**

Tem sido uma relação de mútuo respeito, na compreensão corresponsável das competências e responsabilidades de cada um dos órgãos no cumprimento de uma missão comum.

**Referiu, no âmbito do 48.º aniversário da Universidade, que o CG promoverá uma reflexão sobre a realidade da Universidade. No seu entender, qual é a realidade atual da UMinho e o que mais a preocupa?**

Entre os diversos problemas que temos identificados como constrangimentos preocupantes, realça-se o “sempre eterno” subfinanciamento da Universidade do Minho. Para além de uma possível e necessária reflexão sobre o modelo de financiamento

**O CG é constituído por 23 elementos, incluindo 12 representantes dos professores e investigadores, quatro representantes dos estudantes, um representante do pessoal técnico, administrativo e de gestão e seis membros externos.**

das universidades e do seu atual enquadramento legal, em geral, há que dar uma especial atenção ao modo como a lei tem vindo a ser aplicada e ao facto de a interpretação adotada pelo governo se ter vindo a revelar, objetivamente, como prejudicial para a Universidade do Minho e outras universidades com as mesmas características. Existe uma auditoria do Tribunal de Contas, relativa ao financiamento do ensino superior, que é esclarecedora a este propósito. Os constrangimentos que decorrem dos atrasos no reembolso das despesas dos projetos de investigação, por exemplo por parte da FCT, e na execução de outros programas já aprovados, vêm-se revelando como “quase impeditivos” da conclusão atempada e com qualidade dos mesmos.

A burocratização excessiva dos serviços da Universidade é um outro problema que nos preocupa, e para o qual urge encontrar soluções, para além das questões relativas às carreiras e aos recursos humanos. Sabemos que é também uma das preocupações do Reitor e da sua equipa.

Se reparar, os estudos e algumas das atividades previstas no plano de atividades do Conselho Geral, tiveram a sua origem na preocupação do conselho com estas temáticas.

O envelhecimento do corpo docente é mais um dos problemas que enfrentamos, bem como as dificuldades de acesso à universidade causadas por dificuldades económicas dos estudantes, devidas aos custos de alojamento, mas também pelas circunstâncias específicas de mobilidade no território em que a UMinho se insere. Preocupa-me, ainda, e a todo o Conselho Geral, os denunciados casos de assédio. A resposta pronta que tiveram por parte da UMinho e de toda a comunidade académica exige, agora, a promoção de respostas articuladas, organizadas e rigorosas para um fenómeno grave, altamente gravoso e que coloca em causa toda uma cultura para os direitos humanos, que por definição, integra a ideia de Universidade.

**Na sua tomada de posse realçou a importância das universidades no desenvolvimento dos países e na criação do conhecimento. Na sua opinião, os**

**responsáveis governamentais têm dado a importância devida às instituições de ensino superior?**

Acredito que os responsáveis políticos reconhecem a importância das Universidades e o conhecimento como centrais para o desenvolvimento e a evolução de sociedades evoluídas, desenvolvidas, sustentáveis, democráticas e livres. E que assumirão as suas responsabilidades políticas de acordo com estes princípios. Mas, como é costume dizer, toda a atenção é pouca...

**“Acredito que os responsáveis políticos reconhecem a importância das Universidades.**

**A Academia tem assistido a alguma agitação no seu seio relativamente a questões relacionadas com as carreiras, progressões, valorizações remuneratórias, programa de regularização extraordinária dos vínculos precários, entre outras. O que pode a Presidente do Conselho Geral dizer à Academia sobre estes assuntos?**

Quero transmitir a mensagem de que o Conselho Geral segue com atenção e preocupação todas essas questões e que tudo fará, no âmbito das suas competências, para as ultrapassar da melhor e mais adequada maneira. As organizações modernas sabem como é essencial para o seu funcionamento o bem-estar e a realização profissional de todos os seus profissionais e como o êxito de qualquer instituição no cumprimento da sua missão disso depende.

**Como classifica o trabalho e entende o papel dos Serviços de Ação Social na prossecução da missão da UMinho?**

Relevante e imprescindível. Por tudo o que fui conversando no decurso desta entrevista.

ANA MARQUES

**A responsabilidade do presente e do futuro da UMinho é de Todas e Todos.**

Mensagem à Academia



## Rosa Vasconcelos reconduzida como Provedora do Estudante da UMinho

No cargo desde 2019, foi novamente a escolha do Conselho Geral.



NUNO GONÇALVES

O cargo já foi ocupado pelos professores António Paisana (2010-14) e Paula Cristina Martins (2015-19).

### TOMADA DE POSSE

A professora Rosa Vasconcelos foi reconduzida, no passado dia 1 de abril, como Provedora do Estudante da Universidade do Minho (UMinho) para os próximos dois anos. A cerimónia realizou-se no salão nobre da Reitoria, em Braga, e contou ainda com intervenções da presidente do Conselho Geral, Joana Marques Vidal, do reitor, Rui Vieira de Castro e da representante da Associação Académica, Ana Margarida Gonçalves. Provedora do Estudante desde 2019, Rosa Vasconcelos foi novamente a escolha do Conselho Geral para ficar à frente do órgão independente ao qual cabe a defesa e promoção dos direitos dos estudantes. Salientando o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela professora associada da Escola de Engenharia, Rui Vieira de Castro destacou as reuniões frequentes e a produção regular de recomendações endereçadas às estruturas e corpos da Universidade, o que tem contribuído, segundo este “para a definição de novas práticas com vantagem para todos”. Já Joana Marques Vidal relevou a ação da Provedora ao longo destes anos, afirmando haver “um consenso generalizado” sobre a forma e o modo notável como tem exercido estas funções. Ana Margarida Gonçalves definiu

a Provedora como uma pessoa “comprometida, uma parceira, facilitadora da integração de cada um, promotora na defesa dos direitos legítimos dos estudantes”, considerando o seu trabalho de “excelência, disponibilidade, transparência, empatia e proatividade na criação de proximidade, colaboração e mediação com os estudantes”. A representante da AAUM disse ainda depositar, para o novo mandato da Provedora “a maior confiança no desempenho, empenho e dedicação”. A Provedora empossada disse ser uma “honra” e uma “responsabilidade” voltar a assumir o cargo, comprometendo-se a “trabalhar na procura e aprofundamento do que se espera de um provedor”. Afirmando que o Provedor do Estudante deverá ser “um defensor dos estudantes na sua relação com o poder universitário”, devendo “ouvir atentamente as mensagens que lhe chegam” e, se necessário, “procurar soluções e elaborar recomendações, e atuar como mediador de conflitos”. Rosa Vasconcelos alertou ainda que os estudantes devem procurar o Provedor, desejavelmente, “antes de se atingir uma rotura entre as partes em conflito”. O seu gabinete é na sala C2.323 (CP II) do campus de Gualtar e na sala 2.2.93 no campus de Azurém.

ANA MARQUES

## Escola de Psicologia comemorou 13 anos com pedido de mais recursos humanos

Cerimónia decorreu no passado dia 20 de abril.



NUNO GONÇALVES

Primeira sessão pelas UO será a 4 de maio, no auditório multimédia da EPsi, pelas 16h00.

### ANIVERSÁRIO

No seu aniversário, a Escola de Psicologia (EPsi) da Universidade do Minho pediu mais recursos humanos, essenciais para a qualidade do ensino ministrado pela unidade orgânica que se prepara para reformular os doutoramentos. A sessão comemorativa contou com a presença, para além do presidente da EPsi, Miguel Gonçalves, do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro e da presidente da Associação de Estudantes de Psicologia, Mariana Costa, entre outros. Miguel Gonçalves, tal como o havia feito na tomada de posse, voltou a mostrar a sua preocupação com a falta de recursos humanos, a nível do pessoal docente, mas também de trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão, declarando contar, da parte da Reitoria, com o “compromisso das contratações acordadas”. Atualmente estão em falta oito professores, estando prevista a abertura de concursos ao longo deste ano, visto que como referiu, a situação “não é comportável”. Alertando que sem essas contratações será “impossível manter um ensino de qualidade, com prejuízo claro nas restantes áreas de atuação da Escola”. Sobre esta questão, Rui Vieira de Castro afirmou que os termos do contrato-programa celebrado com a EPsi “são para

cumprir”.

Um dos grandes desafios da EPsi para os próximos tempos será a reformulação dos doutoramentos, substituindo os dois atuais por um único doutoramento em Psicologia. O outro, o qual o presidente da EPsi identificou como “estimulante e de grande complexidade”, resulta do potencial crescimento do espaço UNorte.pt, que junta a UMinho às universidades do Porto, e Trás-os-Montes e Alto Douro, acreditando que 22/23 trará formas mais “estreitas de interação e colaboração”, prevendo para breve “o primeiro curso em associação”.

Encarando a realidade, mas afirmando ter “uma ideia precisa do que queremos fazer”, o reitor da UMinho elencou a “Reforma Estatutária” como uma “necessidade” que conduza a novas formas de organização da Universidade, assinalando como primeira motivação para esta “o reforço da autonomia das unidades orgânicas”. O responsável apelou a uma “participação e envolvimento ativo” de toda a comunidade na discussão pública da proposta.

Rui Vieira de Castro comprometeu-se ainda a fazer um périplo pelas várias Unidades Orgânicas (UO) da Academia para ouvir e falar com a comunidade académica sobre as dificuldades e oportunidades da instituição.

ANA MARQUES



# UPA voltou a abrir as portas da Universidade do Minho

A UPA - UMinho de Portas Abertas regressou este ano ao formato presencial com muitas atividades educativas e lúdicas, e transmissões em direto.

## UPA

A Universidade do Minho (UMinho) voltou a abrir as suas portas nos passados dias 7, 8 e 9 de abril, para dar a conhecer a sua oferta formativa, a investigação, a cultura, o desporto e os seus serviços. Ao longo dos três dias, a UPA, que este ano decorreu no campus de Azurém, em Guimarães, contou com cerca de 3000 participantes. Entre eles estiveram estudantes do secundário, encarregados de educação, professores e orientadores vocacionais que procuravam, para além da interação direta com a comunidade académica, informações e conhecer a dinâmica da instituição, buscando, sobretudo, orientações para o futuro. Neste sentido, a Academia Minhota preparou várias atividades com as diferentes Unidades Orgânicas da UMinho e os visitantes puderam interagir com docentes, técnicos, alumni e estudantes das 59 licenciaturas e mestrados integrados da UMinho. Puderam participar em dezenas de iniciativas, entre oficinas, percursos pelo campus universitário, visitas a laboratórios experimentais e ainda na feira educativa onde tinham os stands das Escolas e Institutos da UMinho, e onde podiam procurar todas as informações, de forma a melhor orientar a sua escolha sobre a licenciatura em que pretendem dar continuidade aos seus estudos. Uma dessas participantes foi Inês Silva (Escola Secundária de Melgaço), que tendo como objetivo de futuro “ser atriz”, resolveu participar na atividade de forma a avaliar outras possibilidades, “caso não



NUNO GONÇALVES

Ao longo dos três dias, a UPA contou com cerca de 3000 participantes.

consiga enveredar pela carreira de atriz”, disse. Muito bem impressionada com o que a UMinho tinha preparado para os receber, afirmou que apreciou, sobretudo, “as variadas interações estabelecidas”, pelo que voltava a casa “bastante esclarecida” sobre as possibilidades que a UMinho tem para ela. No caso do Francisco (Escola Secundária de Ponte da Barca), que já tem quase certo que o seu futuro passará pela UMinho e pelo curso de Engenharia Informática, a decisão de participar teve

como intuito “saber mais sobre a área que quero e avaliar outros cursos que possam interessar”. Considerando a sua participação como uma “experiência enriquecedora” no sentido de lhe ter alargado horizontes. Quem também marcou presença no evento foi o reitor da UMinho, que afirmou que a UPA corresponde àquilo que é “a matriz da universidade, relativamente à sua forma de interação com o exterior”. A academia minhota está nos lugares cimeiros das preferências

dos estudantes da região Norte, e, por isso, foram muitas as escolas do Minho, Douro Litoral, Trás-os-Montes e Alto Douro e até mesmo da região Centro que participaram na iniciativa, revelando “o impacto que a UMinho tem e o impacto que iniciativas desta natureza possuem”, realçou Rui Vieira de Castro. No apoio ao stand do Instituto de Educação, Joana Fernandes, aluna do 3.º ano da licenciatura em Educação, afirmou que quem por ali passava lhe dava um feedback bastante positivo sobre a feira, “o que nos têm dito é que optam por passar por todos os stands, pois, quanta mais informação recolherem melhor”, salientando que “com a nossa ajuda acabam por alargar o seu leque de possibilidades e conseguem ficar mais esclarecidos sobre as escolhas a fazer”, disse. Foram três dias intensos visando promover a interação da comunidade externa com a Universidade, para além da captação de novos alunos.



NUNO GONÇALVES

Academia Minhota preparou várias atividades com as diferentes Unidades Orgânicas e Serviços da UMinho.



# Maior iniciativa de robótica educacional do mundo sagrou-se mais um sucesso!

A 14.<sup>a</sup> edição da RoboParty decorreu nos passados dias 7 a 9 de abril, na Universidade do Minho (UMinho), em Guimarães.

## ROBOPARTY

De volta aos moldes normais, com as devidas restrições, a edição de 2022 sagrou-se um sucesso com mais de 400 participantes e mais de 100 equipas vindas de todo o país, que conseguiram construir e colocar os robôs em pleno funcionamento, num ambiente de muita alegria e boa disposição.

Organizado pela Universidade do Minho (Laboratório de Automação e Robótica) e pela botnroll.com (spin-off da Universidade do Minho), com o apoio dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), o evento de três dias “non-stop”, já reconhecido como o maior evento de robótica educacional em todo o Mundo, decorreu no pavilhão desportivo universitário, onde juntou participantes com idades entre os 8 e os 63 anos.

O programa contou com uma sessão de abertura, onde esteve presente o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, bem como outras individualidades. Nas suas intervenções, todos salientaram a importância deste evento quer a nível tecnológico, quer a nível educacional, quer mesmo pela idade jovem dos participantes e da importância para o seu futuro. O momento foi aproveitado por Edil de Guimarães para convidar o Ministro da Educação a vir visitar o evento no próximo ano, “o que aqui se faz pode ser excepcional para o país”, sublinhando que este exemplo “deve ser replicado pelas escolas do país”, disse.

O evento teve uma primeira formação sobre “construção da placa controladora e soldadura de componentes eletrónicos”, seguiu-se a entrega dos componentes eletrónicos e mecânicos para construção do Kit 100% português e compatível com Arduino, Bot’n Roll ONE A, desenvolvido pela botnroll.com. Posteriormente, os participantes deram início à construção do robô e em poucas horas, este já estava montado pela maior parte das equipas. Gonçalo Costa (Escola Secundária de Barcelinhos) foi um dos participantes, afirmando que resolveu participar porque queria “aprender mais sobre o mundo da robótica e da programação”. Além

disso, o facto de poder vir a um lugar que não conhecia, a uma universidade, a um evento como a Roboparty “foi uma motivação extra”, ainda mais porque a área “poderá ser o meu futuro”, disse. Em representação da Escola Profissional de Famalicão e da Escola de Ribeirão, o professor Nuno Barbosa veio com um grupo de alunos, uns mais crescidos e outros mais pequeninos. Professor e entusiasta da área da eletrónica, afirmou que “mais que o futuro, a robótica já é o presente”, apontando que “é uma área em que as gerações jovens devem apostar”.

Os participantes puderam, em paralelo, desfrutar de algumas atividades lúdicas e desportivas como um torneio de ténis de mesa, jogos de basquetebol, jogos tradicionais, torneio de xadrez, bem como assistir a atuações de alguns grupos culturais – da Tun’Obebes (Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho) e da Afonsina (Tuna de Engenharia da Universidade do Minho). Muitos foram os participantes que continuaram a trabalhar noite dentro e uma boa percentagem ficou mesmo a noite toda a trabalhar, tal era a vontade de ver o robô construído. Quem cedia ao cansaço descansava em saco-cama e em colchões disponibilizados para o efeito num local próprio, numa área do pavilhão denominado “RoboHotel”.

No segundo dia, decorreu a formação sobre programação de robôs “Arduino IDE” e de seguida os participantes começaram a programar o seu Bot’n Roll ONE A. Esta linguagem foi muito apreciada e facilmente aprendida. Os professores inscritos na formação acreditada assistiram à aula de Desenho CAD e impressão 3D, e ainda à formação sobre Simulação Gráfica de Robôs com o software CoppeliaSim.

Da parte da tarde os robôs já estavam programados, tendo decorrido dois desafios robóticos “Obstáculos” e “Race of Champions”.

No terceiro dia de manhã decorreu o desafio surpresa “RoboParty Fun Challenge”, onde cada robô teve de empurrar dezenas de bolas de ténis de mesa para o campo adversário, dependendo esta prova não apenas



Evento voltou a acontecer após um interregno de dois anos de paragem devido à COVID-19.

do robô, mas também da destreza do participante.

Após o almoço na cantina da Universidade, deu-se início ao desafio de Dança, com muito público a assistir, e onde praticamente todas as equipas participaram, demonstrando o grau de sucesso na construção dos robôs. Aqui os participantes mostraram a sua imaginação e criaram robôs belíssimos, que dançavam ao ritmo da música. Um júri composto por oito elementos deu a sua classificação.

Para além dos participantes, a organização contou com cerca de 100 voluntários, alunos de Eletrónica

Industrial, Mecânica e Mecatrónica. Uma dessas voluntárias foi Cátia Carneiro (Engenharia Eletrónica), que classificou o evento como “fenomenal”, dado que junta idades quase dos 8 aos 80, “todos com o objetivo de aprender, de perceber mais e de compreender o que reserva o futuro nesta área”. Para a estudante da UMinho, a Roboparty “é um evento bastante educacional” e “uma experiência espetacular” que tem o seu culminar e a preenche com um sentimento de alegria “ao ver as provas finais dos robôs”, concluiu.



# Dádivas de Sangue na UMinho somaram quase 300 Dadores Inscritos!

Campanha decorreu a 4, 5 e 6 de abril, em Gualtar e Azurém.

## DÁDIVAS DE SANGUE

A Universidade do Minho (UMinho) foi palco, uma vez mais, da Campanha de Dádivas de Sangue e Recolha de Sangue para Análise de Medula, que decorreu nos passados dias 4, 5 e 6 de abril, nos campi de Gualtar e Azurém.

Promovida pela Associação Académica (AAUMinho) com o apoio dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), em cooperação com o Instituto Português do Sangue e Transplantação (IPST) e o Centro de Histocompatibilidade da Região Norte, a Campanha de solidariedade conquistou o apoio da comunidade académica que não faltou à chamada, resultando em quase três centenas de Dadores Inscritos, realçando-se o facto de 137 deles serem dadores novos, pessoas que pela primeira vez fizeram a sua dádiva de sangue.

Nos dois primeiros dias, a iniciativa decorreu no Complexo Desportivo de Gualtar, enquanto o último dia decorreu na sede da AAUMinho, em Azurém. Uns pela primeira vez, outros porque já adquiriram o hábito da doação, foram muitos os que não quiseram deixar passar esta oportunidade de exercer o seu dever cívico de fazer bem a alguém e poder contribuir para salvar vidas.

As Dádivas de Sangue são uma “bandeira” há muito erguida pela UMinho, a primeira

Relativamente à inscrição como potencial dador de medula óssea, foram quatro os alunos minhotos que se registaram na base de dadores.

vez que se realizaram foi em 1999 e não mais pararam. Uma missão social que visa ajudar na criação de hábitos de doação, na manutenção desses hábitos e criação de doadores para o futuro, contribuindo assim para o aumento das reservas de sangue no nosso país.

Em comunicado, a AAUMinho patenteou o seu contentamento e gratidão aos estudantes da Academia Minhota que participaram na atividade de cariz social e voluntário, afirmando que: “A Universidade do Minho não é apenas um local de estudo, mas uma instituição que apoia e incentiva causas de solidariedade”.

ANA MARQUES



A ação solidária, a primeira de 2022, alcançou cerca de 300 Dadores Inscritos.

# José Vieira é o novo presidente da World Federation of Engineering Organizations

## NOMEAÇÃO

A cerimónia decorreu no passado dia 9 de março.

José Vieira, professor catedrático do Departamento de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, tomou posse como Presidente da World Federation of Engineering Organizations (WFEO). A cerimónia decorreu no passado dia 9 de março, na cidade de San José, na Costa Rica, durante a Assembleia Geral desta Federação.

O Eng. José Vieira foi vice-presidente nacional da Ordem dos Engenheiros (OE) entre 2010 e 2016, sendo atualmente membro da Assembleia de Representantes e membro conselheiro da OE. Foi ainda Presidente da FEANI – Federação Europeia das Associações Nacionais de Engenharia entre 2014 e 2020.

Também nesta Assembleia Geral, com o apoio da OE de Portugal, aderiram à WFEO, como Membros Nacionais, a Ordem dos Engenheiros de Angola e a Ordem dos Engenheiros de Cabo Verde e, como membros Afiliados, a Ordem dos Engenheiros Técnicos de Portugal e a Associação de Engenheiros de Macau.

A WFEO é uma organização internacional não governamental que representa a profissão de engenheiro em todo o mundo. Fundada em 1968 por um grupo de organizações regionais de engenharia, sob os auspícios das Organizações Educacionais, Científicas e Culturais das Nações Unidas (UNESCO) em Paris. A WFEO reúne organizações nacionais de engenharia de cerca de 100 nações e representa mais de 30 milhões de engenheiros de todo o mundo. Um objetivo principal é promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas por meio da engenharia.



José Vieira é o primeiro português no cargo.

# SOS-Psi: Linha de Intervenção Psicológica em Crise da UMinho já está em funcionamento

## SOS-PSI

Comunidade académica tem disponível a SOS-Psi desde o passado dia 21 de março.

A SOS-Psi nasce para dar resposta e apoio a todos quantos experienciam momentos de crise psicológica, motivada por diferentes fatores pessoais, académicos, relacionais, saúde física, ou violência interpessoal. Os objetivos consistem em oferecer uma intervenção telefónica breve, orientada para a estabilização emocional e comportamental, e promover a mobilização de recursos pessoais e contextuais dirigidos para as soluções imediatas mais apropriadas, que em alguns casos poderá significar o reencaminhamento para outros serviços de intervenção médica ou psicológica.

Criada pela Associação de Psicologia da Universidade do Minho (APsi-UMinho), em articulação com o Centro de Medicina Digital P5, esta linha telefónica conta com a colaboração de especialistas e psicólogos afetos à APsi-UMinho, à Escola de Psicologia (EPsi) e ao Centro de Medicina Digital P5 da UMinho.

Os profissionais que colaboram nesta linha telefónica receberam formação e treino intensivo em competências de atendimento psicológico em crise, considerando a variedade de problemáticas que podem precipitar um episódio de crise psicológica, estando desta forma preparados para responder às necessidades da comunidade UMinho. Esta linha é supervisionada pela Prof. Eugénia Ribeiro, da EPsi.





# “A gata não quer outra vez arroz” é o tema do Enterro da Gata 2022

A apresentação do cartaz e do tema do Enterro deste ano foram oficialmente lançados no dia 19 de abril.

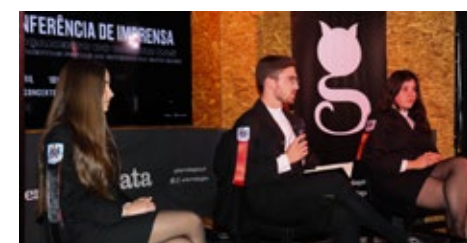
## ENTERRO DA GATA 2022

A apresentação foi feita em conferência de imprensa, no Café-Concerto RUM by Mavy.

O tema teve como justificação o facto de os estudantes do Ensino Superior estarem fartos das sucessivas promessas feitas e não cumpridas. “A Gata está farta das mesmas não soluções”, referiu o presidente da

Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), Duarte Lopes, que fez referência aos temas de 2018, “A gata quer casa”, e 2019, “A gata quer compromisso com o Ensino Superior”, sublinhando que “os problemas são os mesmos”, nomeadamente a nível do alojamento, ação social e propinas. Como é tradição, as festividades arrancam na sexta-feira, 6 de maio, com o velório da gata, que fará o percurso desde a Estação de Comboios de Braga até ao Largo do Paço, ao que se segue a Serenata, que este ano será no Largo da Sé. A abertura do recinto está agendada para sábado, 7 de maio, com Braga Profjam, Lond3r Johny e Benji Price. No domingo, a noite é dedicada aos grupos culturais da Universidade do Minho e vai contar ainda com a atuação de Quim das Remisturas. Na segunda-feira o palco é do Chico da Tina e da dupla David & Miguel, e no dia seguinte é a habitual noite RUM, com Cassete Pirata e Luís Severo a animarem o recinto. Na quarta-feira, dia do cortejo, sobem ao palco Quim Barreiros e Kalhambeke, bem como a atuação da Azeituna,

que celebra 30 anos de existência. Dia 12, o palco será de DeeJay Tell, Supa Squad e drag queen Favela Lacroix, e na sexta-feira, Diogo Piçarra e Plutónio encerram a semana. Na primeira fase de venda, o custo do passe geral é de 40 euros. Os ingressos podem ser adquiridos, entre 26 de abril e 2 de maio, no Complexo Pedagógico II do Campus de Gualtar, na Escola de Medicina e no Edifício dos Congregados, em Braga, na nave do Campus de Azurém e no Teatro Jordão, em Guimarães. Os bilhetes diários já estão à venda, com os preços a variarem entre os 7 e os 15 euros. Cartaz do evento em: <https://enterrodagata.pt/>



As festividades estão de regresso de 7 a 13 de maio, ao Altice Forum Braga.

## OPINIÃO



Sílvia Araújo, Professora Auxiliar da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho, Micaela Aguiar, Investigadora Pós-Doc FCT - CEHUM, Bruno Azevedo, Investigador Júnior Centro Algoritmico-engageLab.

As Humanidades desempenham um papel fulcral na integração dos valores e princípios humanistas numa sociedade centrada na tecnologia. Em pleno século XX, por via de uma relação estreita e dinâmica, fazendo a ponte entre as humanidades e o digital, surgem as Humanidades Digitais. Mas o que são as Humanidades Digitais? Apesar de o termo existir há quase duas décadas (normalmente atribuído aos editores da antologia de 2004, *A Companion to Digital Humanities*), defini-lo não é tarefa fácil. As Humanidades Digitais refletem um novo paradigma de atuação, que tem o digital como elemento catalisador e se manifesta em frentes diversas: no domínio da preservação da cultura com recurso ao digital; na aplicação de métodos computacionais capazes de extrair e processar dados não estruturados; na transposição de géneros e formas textuais para o ambiente digital, que ganham uma vida nova e alcançam novos públicos. Este diálogo transdisciplinar potencia

## Humanidades Digitais | Se o Desafio é Digital, o Desígnio é Humanista.

abordagens e ferramentas inovadoras no ensino e na aprendizagem, além de abrir novos caminhos de investigação no âmbito da estatística computacional, pesquisa e recuperação, modelação de tópicos, análise de dados e visualização de informação aplicados a artefactos culturais.

A dimensão global alcançada pelas Humanidades Digitais manifesta-se na pluralidade de associações criadas em torno desta transdisciplina, tais como a European Association for Literary and Linguistic Computing (ALLC) [1], a Canadian Society for Digital Humanities / Société Canadienne des Humanités Numériques (CSDH/SCHN) [2], a Asociaziones per l'informatica umanistica e Cultura Digitale (AIUCD) [3], a Australasian Association for Digital Humanities (aaDH) [4], a Japanese Association for Digital Humanities (JADH) [5] e a Associação das Humanidades Digitais (AHDig) [6] destinada aos projetos em língua portuguesa, entre outras. Muitas destas associações integram, por sua vez, a Alliance of Digital Humanities Organizations (ADHO) [7].

Pensar em Humanidades Digitais remete-nos para a preservação digital: bibliotecas virtuais, inventariação de espólios, digitalização de textos antigos e/ou manuscritos. Um exemplo atual da importância do trabalho de preservação digital desenvolvido no âmbito das Humanidades Digitais é o movimento SUCHO (Saving Ukrainian Cultural Heritage Online) [8], que pretende salvar os arquivos e as exposições digitais dos museus da Ucrânia ameaçados pela guerra. Neste sentido, Maria Clara Paixão

de Sousa fala de uma Filologia Digital, ligada à criação de acervos textuais em formato eletrónico, sistematizados segundo determinados critérios e suscetíveis de serem processados por computador, com recurso à linguística computacional e à linguística de corpus [9]. No Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM) da Universidade do Minho, são vários os projetos desenvolvidos com vista à preservação digital do património textual, nomeadamente o projeto de Catalogação e Estudo do Espólio Eurico Thomaz de Lima [10], bem como dos espaços físicos, de que é exemplo a visita virtual da Casa de Camilo Castelo Branco [11] e, ainda, das vivências pessoais, como é o caso do Nanocast [12], um canal podcast com cientistas do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia que apresentam, na sua língua materna, o seu percurso enquanto investigadores. Pensar nas Humanidades Digitais, numa época em que se assiste a um aumento exponencial do volume de informação digital, leva-nos também para a exploração de domínios associados às engenharias, tais como a aprendizagem automática, a ciência de dados, a inteligência artificial e o processamento de linguagem natural ou ainda a interação humano-computador. É essencial tirar partido da relação entre estas disciplinas para aproveitar e reciclar dados em acesso aberto com o objetivo de criar conteúdos multimodais, de forma criativa e dinâmica. Um exemplo de projeto que se centra nesse processo de “alquimia” dos dados abertos é o PortLinguE [13], projeto financiado pela FCT e desenvolvido na UM. O PortLinguE parte de dados disponibilizados em repositórios

científicos para a criação de recursos de apoio às línguas de especialidade e à literacia académica, como, por exemplo, um motor de pesquisa bilingue, cuja construção se afigura desafiante uma vez que permite obter correspondências de termos em línguas diferentes a partir de um corpus comparável de artigos científicos, ou seja, com base em textos originais e não traduzidos.

Muitos dos projetos que aqui mencionamos estão a ser desenvolvidos por alunos do Mestrado em Humanidades Digitais da Universidade do Minho, o primeiro mestrado da área em Portugal que teve a sua primeira edição em 2018/2019. A Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas tem sido pioneira na área das Humanidades Digitais e junta à sua oferta educativa o recém-criado curso de Formação Especializada Criação de Conteúdos em Ambientes Digitais. Estes cursos inscrevem-se no paradigma da transformação digital, que atualmente se exige na esfera profissional.

Contudo, essa transformação digital não pode acontecer à revelia das humanidades, pois se o desafio é digital, o desígnio é humanista.

## Referências

- [1] <http://www.allc.org>
- [2] <http://csdh-schn.org>
- [3] <http://www.aiucd.it/>
- [4] <http://aa-dh.org>
- [5] <http://www.jadh.org>
- [6] <https://ahdig.wordpress.com/>
- [7] <https://adho.org/>
- [8] <https://www.artnet.com/art-world/saving-ukrainian-cultural-heritage-online-2084036>
- [9] Sousa, Maria Clara Paixão de. A Filologia Digital em língua Portuguesa: Alguns caminhos In: Património Textual e Humanidades Digitais: Da antiga à nova Filologia [online]. Évora: Publicações do Cidehus, 2013 (generated 07 abril 2022). Available on the Internet: <<http://books.openedition.org/cidehus/1089>>. ISBN: 9782821869813. DOI: <https://doi.org/10.4000/books.cidehus.1089>.
- [10] <http://cehum.lic.uminho.pt/eurico>
- [11] <https://360.gotereast.com/sphere/camillo-360?scene=5d0bf2faffd0e721320b02>
- [12] [https://soundcloud.com/nanocast\\_portlingue](https://soundcloud.com/nanocast_portlingue)
- [13] <http://ceh.lic.uminho.pt/portlingue/>
- [14] <https://www.lic.uminho.pt/pt/Ensino/Paginas/Mestrado-em-Humanidades-Digitais.aspx>



# A Gata na Praia voltou ao Algarve após dois anos de interregno!

A Universidade do Minho rumou ao sul com um grupo de cerca de três centenas de pessoas para uma semana que foi, certamente, memorável.

## GATA NA PRAIA 2022

A vigésima edição da Gata na Praia decorreu de 9 a 14 de abril, na Praia da Rocha, em Portimão, e levou ao Algarve 28 equipas, num total de 224 participantes e 40 elementos da organização. Foram seis dias, marcados pelo espírito único da Gata na Praia, um regresso há muito esperado pelos estudantes da Academia Minhoto que, face à pandemia Covid-19, não realizavam a atividade desportiva e lúdica desde 2019.

As férias desportivas designadas de Gata na Praia surgiram em 2002, e é uma das maiores atividades do ano para os estudantes minhotos, marcada pela realização de atividades desportivas na praia, diversão e amizade entre todos os participantes.

Divididos por equipas mistas de quatro rapazes e quatro raparigas, os 224 participantes foram desafiados, diariamente, a participar em competições desportivas, tais como voleibol de praia, andebol de praia, futebol de praia e jogos sem fronteiras. A componente desportiva é relevada pelos membros responsáveis pela coordenação do evento, no sentido da fomentação crescente de uma cultura de participação e competição por parte dos participantes.

Ao desafio desportivo juntou-se o desafio recreativo. Todas as noites foram organizadas festas temáticas, entre as quais a Noite do Pijama, a Noite Azeiteira, a Noite Desportiva, a Noite Anos 90 e 00 e a Noite Branca. O warm up coletivo começava na praia com a animação de Xana Fernandes e acabava precisamente à noite, nas festas temáticas. As músicas eram escolhidas conforme os hits de sucesso do momento, para serem também um fio condutor para o espírito da noite. Uma das participantes foi Laura Afonso (estudante da Licenciatura em Gestão), que afirmou que a Gata na Praia “é um mundo paralelo onde a festa dá saúde e o sol é a energia”. Resumindo a semana a “histórias infindáveis e pessoas inesquecíveis ... a melhor semana da nossa vida!”.

Luís Venâncio (alumni da Licenciatura em Educação Básica), foi outro dos



A vigésima edição contou com 224 participantes e 40 elementos da organização.

participantes que esteve no evento pela primeira vez, afirmando que “foi para mim um enorme orgulho ver um dos eventos mais sonantes do calendário da AAUMinho, a Gata na Praia, voltar”. Com algum receio inicial que o espírito da atividade se tivesse perdido, “no meio de tanto confinamento, temi que as pessoas se tivessem esquecido que o evento existia, temi que o nome da Gata na Praia caísse no esquecimento”, disse. Mas, a chegada ao Algarve e o primeiro dia de diversão contrariaram os temores. “Desde a primeira “Mila” na praia, até ao “Anel de rubi”, o companheirismo das equipas nas derrotas e nas vitórias, e os outfits que tornaram a “Katedral” numa verdadeira Semana da Moda de Portimão, mostraram que o espírito continua bem vivo”. Agora sim, posso afirmar com toda a certeza que a Gata na Praia é a melhor atividade da AAUMinho. Espero voltar”, declarou.

As atividades na praia durante o dia visaram a diversão, mas a competição não foi esquecida e todas as equipas davam o seu máximo para conseguir o melhor resultado possível e estar no topo da classificação que lhe daria o título de

“Vencedor da Gata na Praia 2022”. Numa competição muito renhida até ao fim, o grande vencedor deste ano foi anunciado no passado dia 20, no Bar Académico em Braga, sagrando vencedora a equipa “1Coríntios7:9” que terminou com 228 pontos na classificação geral. Em segundo lugar ficou a equipa “Fragata na Praia” com 225 pontos, e o terceiro lugar foi ocupado pela equipa “Binda pah Festa” com 221 pontos.

Duarte Lopes, Presidente da AAUMinho, fez um balanço “bastante positivo” da atividade, confessando que inicialmente estavam apreensivos em virtude do interregno face à pandemia COVID-19, “havia uma tradição que passava de geração para geração e tínhamos receio que não acontecesse”, disse. Salientando que “felizmente, não só tivemos a felicidade de ter um espírito único e que tradicionalmente caracteriza a Gata na Praia, como também tivemos a oportunidade de quebrar algumas das rotinas menos positivas do passado”. Apesar de a participação ter ficado aquém das expectativas, a qual foi justificada pela “incerteza por parte da realização do evento e o desconhecimento da atividade

por parte das gerações mais novas”. O dirigente máximo dos estudantes afirmou que, “certamente que os participantes levam uma experiência para a vida e a AAUMinho fará parte dela, o que para nós, organização, nos deixa com espírito de missão cumprido”, concluiu.

Também Filipa Cunha, vice-presidente do Departamento Desportivo da AAUMinho, se mostrou bastante satisfeita com a atividade. Declarando que “não poderíamos ter retomado o evento de melhor forma”, sublinhando que “foi, sem dúvida, muito gratificante ver a Gata na Praia voltar a “ganhar vida” e proporcionar a todos os participantes uma semana onde a vivência académica e o espírito de equipa foram os protagonistas”. Acrescentando que “foi notável a participação ativa (e animação) das múltiplas equipas, tanto nas diversas atividades desportivas como nas tradicionais noites temáticas que se seguiram. Estou certa que os estudantes do Minho levam consigo uma experiência memorável e um desejo saudosos de regressar a Portimão”, garantiu.



## Tun'Obebes recorda a sua história trazendo “Memórias” ao XIII Serenatas ao Berço

### SERENATAS AO BERÇO

Nos passados dias 22 e 23 de abril, a Tun'Obebes apresentou, dois anos após a última edição, o XIII Serenatas ao Berço, na cidade de Guimarães.

Organizado pela Tun'Obebes – Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho, no XIII Serenatas ao Berço estiveram presentes a Tesuna- Tuna Feminina da Escola Superior de Saúde do Porto, a TFIPCA- Tuna Feminina do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, a TFAAUAV- Tuna Feminina da AAUAV, a Tuna Sadina- Tuna Feminina da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal e extra-concurso, a Tun'ao Minho- Tuna Académica Feminina da Universidade do Minho. Numa noite marcada pela chuva intensa, combinada com encantadoras harmonias, em melodias serenas, aqueceram os corações de amigos e familiares ou meros desconhecidos que a elas se juntaram. Seguiu-se a noite de sábado, noite de espetáculo. Pelas 21 horas teve início uma deslumbrante performance tunal e um sentimento de nostalgia assolou o palco. A tuna da casa abriu o espetáculo com o momento que viria a dar início a uma inesquecível homenagem a um dos seus membros. Com a apresentação levada a cabo pelos Jogralhos, os intervalos entre as atuações foram dotados de um tom leve e cómico, graças ao humor lírico que lhes é característico. Excertos de vídeos de atuações das primeiras gerações da tuna, marcaram também estas pausas, tendo sido feito um recontar da história

da Tun'Obebes. O ambiente aqueceu à medida que entravam as diversas tunas a concurso. Para além destas, contaram com a habitual presença da tuna vizinha, a Afonsina- Tuna de Engenharia da Universidade do Minho. O momento mais esperado da noite, já quase depois das doze badaladas, foi quando as várias gerações da Tuna das Engenheiras tomaram o palco. Vestidas de tijolo e preto, num ambiente imerso em memórias, pelas fotografias que se encontravam na decoração, criaram mais um momento épico. Com o tema “Saudade” de Maro, deram início à sua prestação, com um toque extremamente sentimental, que não deixou o público indiferente. Com vista a enaltecer as magníficas memórias que as caracterizam, trouxeram a palco temas que a elas remetem, como o “Capas Negras”, no qual se revêm. De seguida, no momento da entrega dos prémios, a TFAAUAV destacou-se levando quatro prémios para casa, incluindo o desejado galardão de Melhor Tuna. Seguiu-se a TFIPCA, a Tuna Sadina e a Tesuna. Para terminar este grandioso festival, deu-se a celebração da noite, um convívio entre todas as tunas no Bar Académico de Guimarães.

REDAÇÃO

## XXXI FITU Bracara Avgvsta - Festival Internacional de Tunas Universitárias

### TUM

O festival volta a contar com duas noites de espetáculo no Theatro Circo, nos dias 29 e 30 de abril.



A Tuna Universitária do Minho e a ARCUM – Associação Recreativa e Cultural Universitária do Minho voltam mais uma vez a organizar o seu Festival Internacional de Tunas Universitárias (FITU) entre os dias 27 de abril e 1 de maio, na cidade de Braga. Este ano o evento contará com tunas oriundas do Perú e Espanha!

Após uma edição em 2021 ainda marcada pelas restrições impostas pela pandemia, os “Vermelhinhos” apresentam para esta edição várias novidades, e também alguns regressos bastante esperados.

Desde logo, o festival volta a contar com duas noites de espetáculo no Theatro Circo, nos dias 29 e 30 de abril. Para além disso, regressaram também o arraial académico na quarta-feira dia 27 de abril, a solene Serenata à Cidade de Braga, na noite de quinta-feira dia 28 de abril, e o Pasacalles (desfile das tunas) no centro histórico da cidade durante a tarde de sábado dia 30 de abril. Para além disso, o after-party do festival volta a acontecer na discoteca Sardinha Biba.

Este ano, o festival conta com a participação da Tuna Universitária de Aveiro (vencedora da última edição), a

Tuna de Medicina do Porto, a Estudantina Universitária de Coimbra, a Hinoportuna – Tuna Académica do IPVC (Viana do Castelo), Tuna de la Universidad de León (Espanha) e a Tuna de la Universidad Nacional Federico Villarreal (Perú). Como é habitual, também participa como grupo extraconcurso a Azeituna – Tuna de Ciências da Universidade do Minho. A apresentação estará a cargo da tuna organizadora e dos Jogralhos – Grupos de Jograis da Universidade do Minho.

As grandes novidades desta edição são, para além do regresso de uma tuna do continente sul-americano, esta contará com a atuação e workshop do grupo de Pauliteiros Mirandeses de Palaçoulo durante a tarde de sábado, dia 30 de abril, e a participação especial da canta-autora Filipa Torres durante uma das noites de espetáculo.

Os bilhetes encontram-se à venda na bilheteira do Theatro Circo, BOL.pt, Gabinete de Apoio ao Aluno da UM e postos de venda habituais.

Mais informações em [www.fitu.pt](http://www.fitu.pt).

REDAÇÃO



Com a agenda preenchida, a Tun'Obebes quer continuar a fazer chegar a sua música e energia a todos.



# “Os grupos culturais, quer nacionais, quer internacionais, estão cada vez mais presentes.”

A Tun’Obebes foi a primeira tuna feminina da Universidade do Minho (UMinho) e primeira tuna de Engenharia.

## TUN’OBEBES

*Criada em 1992, a partir do desejo de viver ao máximo a vida académica, fez no final de 2021, 29 anos de existência. A sua estreia aconteceu nas comemorações do Enterro da Gata em 1993, e, atualmente, o seu ponto alto é o seu festival, as “Serenatas ao Berço”.*

*O UMdicas esteve à conversa com a direção do grupo para saber mais sobre esta Tuna, sobre a sua origem, sobre o seu trajeto, sobre os seus projetos e sobre o seu futuro.*

### De que é feito este grupo e como se caracterizam?

Somos um grupo cultural da UMinho, criado em 1992, com o apoio do Círculo de Arte e Recreio (CAR), onde tivemos a nossa primeira sala de ensaios. Apenas podem fazer parte dele alunas ou ex-alunas desta Academia, é apenas reservado ao sexo feminino uma vez que somos uma Tuna Feminina. Para além de participarmos nas atividades associadas à Universidade, temos também presenças em espetáculos de tunas, e mesmo outras atividades solidárias ou eventos privados. Caracterizamo-nos principalmente por ser um grupo que faz um espetáculo de música e coreografias de estandartes e pandeiretas.



A Tun’Obebes completa em dezembro, 30 anos.

“

**Apenas podem fazer parte dele alunas ou ex-alunas desta Academia, é apenas reservado ao sexo feminino uma vez que somos uma Tuna Feminina.**

**Fundado em 1992, comemoraram no final de 2021, 29 anos da Tun’Obebes. Como descrevem o vosso trajeto?**

É de salientar as diversas edições do Serenatas ao Berço, o nosso festival, que teve este ano a sua 13ª edição! Para além desta quantidade de festivais organizados por nós, estamos a celebrar este ano o 29º aniversário, completando os 30 anos em dezembro. Todas as gerações que compõem este grupo continuam a manter contacto, até como se costuma dizer, “Uma vez tunante, tunante para sempre”. Em todo este tempo de existência, como é normal, houveram altos e baixos, mas tudo se supera com dedicação e amor a este grande projeto.

**Em que se destaca e diferencia a Tun’Obebes dos outros grupos culturais?**

Podemos afirmar que a Tun’Obebes é uma explosão de música, festa e amizade! Esta é a fórmula para o nosso sucesso e crescimento ao longo dos nossos quase 30 anos de existência. O nosso carinho e afeto por cada um dos elementos deste projeto e o nosso gosto imparável pela música são a base da nossa tuna. Diferenciamo-nos pela dedicação, pela persistência e amor que colocámos em cada obstáculo que nos surge e pelo, consequente, sabor de cada segundo que partilhámos juntas.

**Como caracterizam a vossa música e o que trazem de novo ao panorama musical e cultural da Universidade?**

“

**Podemos afirmar que a Tun’Obebes é uma explosão de música, festa e amizade!**

A Tun’Obebes tenta sempre trazer músicas que o público conheça, como o típico “Anel de Rubi”, de Rui Veloso, que tantas vezes levamos a atuações, porque é uma forma de captar e interagir com o público. Para além disto, a nossa tuna tem uma vasta variedade de instrumentos, o que torna qualquer melodia mais rica, e também fica sempre aquele “mistério”





O grupo participa em inúmeros eventos, dentro e fora da Academia, em Portugal e no estrangeiro.

## Neste momento a Tun'Obebes conta com cerca de 20 elementos ativos na parte da direção da tuna e 15 caloiras.

das pessoas tentarem perceber que instrumentos são aqueles.

### Por quantos elementos é constituído o grupo atualmente, e quem pode fazer parte dele?

O nosso grupo está dividido em duas partes: pessoas ativas e não ativas. Todos os elementos que chegaram ao patamar de tunante ficam eternamente ligados à Tuna. Claro que as peripécias da vida levam a que muitas vezes tenhamos que nos afastar do grupo, e, por isso, a presença não seja tão assídua. Neste momento contamos com cerca de 20 elementos ativos na parte da direção da tuna e 15 caloiras, o que dá um total de 35 elementos. Qualquer aluna da UMinho é bem-vinda para fazer parte desta família, saiba tocar algum instrumento ou não, o mais importante será sempre o espírito de equipa e a vontade de levar a tuna pelos quatro cantos de Portugal.

A nova direção tomou posse em outubro de 2021. Quais os objetivos e ideias para dinamização do grupo, torna-lo mais atrativo... e o que têm a dizer aos interessados em fazer parte do grupo?

As interessadas em fazer parte deste grupo, é só aparecerem às segundas e quartas-feiras às 21h30 no 1º. piso do edifício da AAUM em Guimarães.

O grupo está entusiasmado por termos voltado ao ativo após quase dois anos paradas. Estamos focadas em voltar às atividades que faziam parte do nosso dia a dia enquanto Tuna e em podermos realizar os nossos eventos planeados. Dois

deles já ocorreram, um no passado dia 16 de março de 2022, a segunda edição do arraial da mulher, o “FémmeFarra”, e a 22 e 23 de abril o “Serenatas ao Berço” que foi muito bem-sucedido! Além destes dois eventos, temos outros eventos já planeados. Em breve irão surgir novidades. Às interessadas em fazer parte deste grupo, é só aparecerem às segundas e quartas-feiras às 21h30 no 1º. piso do edifício da AAUM em Guimarães. Iremos proporcionar-vos bons momentos de vida boémia.

### No vosso percurso, quais os momentos e participações que destacam?

Sem dúvida que o nosso festival – Serenatas ao Berço – e o nosso aniversário são os pontos altos de cada ano que tem passado. São momentos muito especiais para nós, que acabam por juntar todas as gerações que contribuíram para este projeto. Também a nossa ida a outros

locais, sejam em Portugal Continental, ilhas, Espanha ou outro país, marcam sempre o nosso percurso e cada uma de nós, em particular. Por fim, as nossas contribuições nas Cerimónias de Finalistas da nossa academia e com instituições/eventos solidários, também são momentos que acabam por ter um impacto muito positivo e especial em nós.

### Quais os projetos do grupo mais importantes a curto/médio prazo?

Tal como já referimos anteriormente, estamos focadas em poder voltar a realizar os nossos eventos planeados e fazer crescer ainda mais a nossa Tuna, não só em quantidade como em qualidade. A nível de projetos, temos apontados na nossa agenda eventos com várias finalidades. O mais importante neste momento é que o futuro que se aproxima nos permita crescer, mostrar a nossa dedicação e empenho e levar o nome da Tun'Obebes a todas as pessoas e locais! A incerteza presente na atualidade tem a sua implicação na nossa *timeline*, mas estamos confiantes que aos poucos poderemos voltar à normalidade tão especial e eufórica que é a Tun'Obebes.

### Qual é maior sonho da Tun'Obebes?

Manter a tradição e o espírito boémio no nosso grupo por muitos mais anos e que consigamos sempre manter a união entre as diferentes gerações, criando novos e inesquecíveis momentos para mais tarde recordar.

### Estes dois anos transatos foram particularmente difíceis para a cultura, mas a pandemia parece agora querer dar tréguas. Como viveram este período atípico?

Inicialmente, houve um bocado de desmotivação, até porque estávamos já nos preparativos para o nosso festival, o Serenatas ao Berço, e de repente tudo parou. No entanto, não podíamos parar, então arranjam outras maneiras de ensaiar e estar ativas. Temos o exemplo de ter gravado um vídeo do nosso original “Capas Negras”, que acabou por ter bastante sucesso. Mal pudemos, voltamos a reunir, até porque numa tuna,

o convívio e o estar ali presente é sempre importante.

### Que iniciativas têm sido levadas a cabo pela Tun'Obebes, no sentido de, nestes tempos complicados, continuarem a estar próximos dos vossos públicos?

As redes sociais têm sido o nosso escape para ultrapassarmos esse obstáculo imprevisível. Apesar de não conseguirmos estar com as pessoas e fazermos-nos ouvir através da nossa música tanto quanto gostaríamos, através delas, fazemos publicações e interagimos constantemente com o nosso público de maneira a não perdermos essa ligação que tanto nos diz. Nos últimos tempos, felizmente, já temos retomado ensaios, atuações e até festivais. Ainda não deu para recuperar todo o tempo “perdido” e matar todas as saudades, mas estamos a trabalhar nesse sentido, de voltarmos à normalidade.

### Como vêm o panorama dos grupos culturais universitários em Portugal e a nível internacional?

Os grupos culturais, quer nacionais, quer internacionais, estão cada vez mais presentes. Estamos a conseguir gradualmente fazer-nos notar e a mobilizar mais pessoas às salas de espetáculos para assistir a festivais e às restantes atividades realizadas ao longo do ano.

### Como analisam o contexto dos grupos culturais na vida da Universidade e de um universitário?

“Um grupo cultural é sempre um sítio onde se ganha ou pratica as *softskills*...”

Um grupo cultural é sempre um sítio onde se ganha ou pratica as *softskills* de cada um, bem como o saber trabalhar em equipa, mas, para além disto, é uma forma de viver a vida académica de outra maneira, visitar novos sítios (dentro e fora do país), criar novas amizades neste no grupo mas também nos convívios que existem entre os grupos culturais. Tudo isto também promove, mesmo quem não faça parte de um grupo cultural, a que a academia consiga ter momentos mais lúdicos também para distrair um pouco de todo o stress da parte mais séria da vida académica.

### Uma mensagem à comunidade académica?

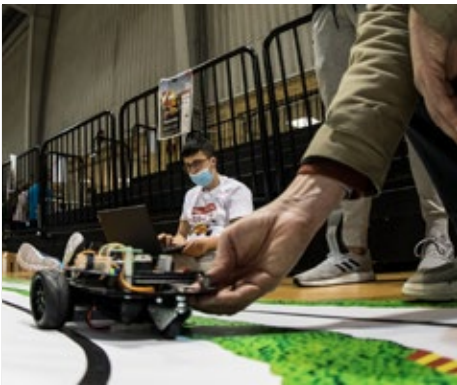
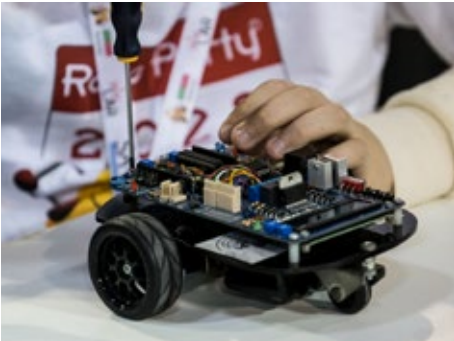
O apelo que queremos fazer é: venham experimentar, venham deixar a vossa marca na UMinho e venham criar memórias que ficarão eternas no vosso percurso académico. Mais do que uma tuna, somos um grupo de amigas que a Universidade juntou.



O seu “Serenatas ao Berço” aconteceu no passado dia 22 e 23 de abril.



Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES